

Ana Isabel Mota Pinto
*Subsídios para avaliação de uma experiência de
intervenção precoce com o programa Portage*

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em Psicologia, pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, sob orientação do Professor Doutor Joaquim Bairrão.

RESUMO

O presente trabalho surge na sequência de uma intervenção na área de estimulação precoce. Inserindo-se numa perspectiva de investigação-acção, teve como objectivo contribuir para realçar variáveis do processo de intervenção, bem como para definir novos instrumentos e novas formas de abordar o atendimento precoce de crianças com Necessidades Especiais de Educação e suas famílias.

Após breve introdução, dedicamos um capítulo à definição do campo de estudo do trabalho — a intervenção precoce — que inserimos nas áreas da Psicologia da Educação, das Necessidades Especiais de Educação e da Psicologia do Desenvolvimento. Começamos assim por caracterizar o modelo educacional que ao estudar os fenómenos psicológicos considera a sua natureza dinâmica, incluindo informação acerca dos ambientes em que estes se inserem (URBAN, 1978; VALSINER, 1987). Segundo esta perspectiva a criança é analisada no contexto de uma matriz de forças interrelacionadas que actuam como estímulo para as suas capacidades, entre as quais se contam factores do meio como os educadores e a forma como os ambientes educativos estão organizados. Esta abordagem afasta-se dos modelos centrados na criança, contextualizando os processos de mudança desenvolvimental a nível interpessoal, cultural e histórico e situando-os numa perspectiva de espaço de vida.

Ao descrever a evolução de modelos procedemos à análise dos pressupostos teóricos de diferentes áreas do saber, nomeadamente: Análise Comportamental Aplicada, Psicologia Ambiental, Modelos Transaccionais do Desenvolvimento, Abordagem Sistémica e Abordagem Ecológica da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano. São analisados alguns aspectos da Psicologia do desenvolvimento e suas relações com a Educação. É exposta a perspectiva de investigadores que encaram o desenvolvimento como ciclo de vida (HUSTON-STEIN & BALTES,

1976) e que formulam um novo paradigma permitindo ultrapassar dualismos do tipo organísmico — mecanicista, representando os processos de mudança a vários níveis e em múltiplas direcções numa perspectiva consonante com a teoria geral de sistemas. A utilização da perspectiva sistémica é defendida como forma de efectuar a integração dos modelos de diferentes teorias do desenvolvimento, nomeadamente de PIAGET, GESELL e VYGOTSKY, possibilitando a sua congruência em níveis de análise múltiplos. São analisadas as noções de estrutura, estágio e sistema, bem como os mecanismos de assimilação e acomodação e são expostos os seus contributos para uma abordagem educativa dos processos de mudança desenvolvimental. O desenvolvimento é encarado enquanto processo, como uma equação ou conjunto de equações contendo variáveis de peso relativo e relações combinatorias entre elas.

No capítulo seguinte reflectimos sobre os objectivos traçados em diferentes programas de Educação Precoce, bem como sobre a avaliação das variáveis neles implicadas. São referidas as perspectivas qualitativa e quantitativa como complementares na avaliação da mudança desenvolvimental (WOHLWILL, 1973). É realçada a utilidade de uma análise descritiva e centrada não só nos produtos, mas também nos processos quando avaliamos programas de atendimento na área das Ciências Humanas. Apresentamos a perspectiva de DUNST (1986) que redefine a intervenção precoce em termos do sistema social, aproximando-se o mais possível de orientações ecológicas. Focamos de seguida os contributos da teoria da aprendizagem e das técnicas comportamentais possibilitando a «operacionalização» de alguns mecanismos de mudança e a especificação de variáveis de interacção organismo-meio, bem como os seus efeitos em sistemas de resposta múltiplos.

No último capítulo é exposto um estudo exploratório realizado com o objectivo de avaliar em diferentes níveis uma experiência de intervenção precoce utilizando o Programa Portage para pais. Tendo como racional o modelo eco-comportamental, o estudo reflecte contributos da teoria da aprendizagem a nível da operacionalização das variáveis.

O estudo envolveu as crianças, suas mães e respectivas técnicas-visitadoras numa avaliação que ocorreu em vários momentos ao longo de um período de intervenção. São focados aspectos do processo educativo tais como:

1. Avaliação quantitativa e qualitativa do desenvolvimento das crianças.
2. Atitudes e representações das mães e das técnicas-visitadoras, ao longo da intervenção.
3. Certos aspectos do processo de ensino aprendizagem a nível da interacção educativa. A este nível o objectivo foi caracterizar padrões de interacção educativa de mães e técnicas com as crianças, bem como identificar modificações nas suas práticas educativas ao longo do processo de intervenção. Pretendeu-se igualmente adaptar um instrumento de avaliação-intervenção,

o «Parental Behaviour Inventory» de RICHARD D. BOYD, STAUBER & BLUMA (1977), permitindo uma análise a nível microgenético do processo de ensino.

Dos resultados obtidos nesta avaliação avançamos algumas conclusões:

- Da análise das aquisições desenvolvimentais das crianças nas diferentes áreas, constatamos ganhos em todas as áreas de desenvolvimento, sendo de salientar os seguintes aspectos:

- as áreas da Socialização e do Desenvolvimento Motor apresentaram valores percentuais mais elevados relativamente às áreas da Linguagem e da Cognição para todos os casos;
- os valores nestas áreas atingiram níveis mais próximos dos esperados para o período de idade em que a criança se encontrava;
- as crianças adquiriram nestas duas áreas comportamentos incluídos em níveis de idade superiores àqueles a que correspondia a sua idade real, o que não aconteceu a nível da Cognição e da Linguagem;
- os valores da Cognição e da Linguagem tendem a aproximar-se mutuamente ao longo do tempo. É nestas duas áreas que os valores atingidos ficam mais aquém do nível esperado para o período de idade em que as crianças se encontravam..

- Um facto que se evidenciou com bastante nitidez, foi o impacto positivo que o programa teve nas mães, tanto a nível das suas práticas e competências, como a nível das atitudes mais globais. Deste modo as mães adoptaram atitudes educativas mais positivas, exprimindo formas de participação mais activa e revelando-se conscientes das necessidades e competências dos seus filhos. Verificamos um impacto mais global do Programa tornando-se as mães mais confiantes no seu papel educativo e mais positivas na forma como encaram os seus filhos. Expressaram satisfação com o apoio recebido, valorizando o seu papel enquanto parceiras dos técnicos. Foram realçadas duas dimensões deste apoio: a educativa e a de suporte emocional.

- A análise a nível da interacção educativa evidenciou um acréscimo de componentes educativas mais eficazes ao longo das actividades de ensino observadas, nomeadamente uma utilização mais adequada das ajudas por parte das mães e das visitadoras. Foi notório um paralelismo entre ambas a nível da utilização de reforços. Como resultado da utilização mais eficaz de antecedentes de ensino, foi registado um aumento no número de situações em que a criança teve oportunidade de realizar com sucesso as actividades propostas. A utilização de linguagem adequada ao nível de compreensão da criança teve tendência a associar-se à capacidade de captar a sua atenção para as actividades.

De salientar ainda a utilidade do Inventário Comportamental utilizado, na identificação de variáveis de organização do meio e das interações educativas, possibilitando uma melhor adequação da acção interventiva. A operacionalização detalhada das componentes de ensino aprendizagem, bem como a análise muito frequente destas componentes, permitiriam eventualmente surpreender a génese do desenvolvimento nas diferentes áreas.